

Sermão Mensal

Outubro de 2014 - *Jukai Nyu-i* - Receber os Preceitos e Associar-se aos Grupos, pelo Rev. Kodo Takeuchi

"Não cometer maldades e esforçar-se por fazer boas ações. Não esquecer a introspecção. Assim é o Budismo". Os ensinamentos fundamentais do Budismo foram conservados e transmitidos de uma geração para outra ao longo de cerca de 2.500 anos, antes do tempo do Buda Shakyamuni em "Verso da Moralidade Partilhada dos Sete Budas". "Não cometer o mal", a "Capacidade para evitar cometer o mal" – existe um misterioso poder neste ensinamento. "Não praticar o mal, pelo contrário, fazer o bem" – quando alguém se esforça por isto, torna-se impossível fazer o mal.

Nós, os Budistas, vemos o bem e o mal de acordo com o fato de seguirmos ou não os ensinamentos do Buda.. No entanto, o Buda Shakyamuni também se perguntou através do *zazen* e observou profundamente o estado dos seus discípulos e o comportamento humano. Procurou diligentemente aprender "o que nunca deve ser feito por cada um dos indivíduos estimados ou em conjunto aos humanos, cujas vidas são insubstituíveis, tal como o que deve ser feito para que todos possam alcançar a felicidade". As respostas passaram ao longo de gerações até nós como "preceitos".

É vital que recorramos ao Buda Shakyamuni ao refletirmos sempre sobre nós próprios à luz dos ensinamentos do Buda. A palavra para "preceito" foi originalmente traduzida como "hábito". O modo de vida que conduziu a Buda é produzir uma característica após a outra, que é preferível r do que pensar "Eu não devo". Melhor é prometer "Eu devo" ou "Eu não vou". "Se toda a sua vida seguir o Buda, é algo real". O finado Miyazaki Zenji do Templo Daihonzan *Eiheiji* falava com frequência sobre isso. Receber os ensinamentos – os "preceitos" – do Buda e viver conforme. "Associar-se aos grupos" é um sinal precioso de se entregar a si próprio aos ensinamentos de Buda;

Recebi uma agradável proposta, muito apreciada, em setembro de 2012. Fui nomeado pela Escola Soto Zen para difundir o dharma no Brasil, na América do Sul. A minha viagem foi programada para durar cerca de três semanas. Trabalhando fora do Escritório da América do Sul (Busshinji) em São Paulo, viajei 100 ou 200 quilômetros por dia frequentemente de avião. Algumas vezes, dei palestras em reuniões de *zazen*, mas na maioria, falei para imigrantes Japoneses em celebrações memoriais durante o Ohigan, a época do equinócio. Informaram-me que o Budismo tem um historia de cerca de 100 anos no Brasil. Quanto mais sabia sobre as lutas das pessoas quando a colonização começou, mais preocupado ficava sobre o que havia de lhes dizer. No entanto, receberam-me com sorrisos fantásticos, agradecendo-me por ter vindo de tão longe e assim pude trazer memórias felizes para casa. "O sofrimento cria alegria". Foi uma valiosa oportunidade para pensar nos motivos para serem tão atenciosos e gentis depois de terem passado por tantas dificuldades.

O Sr. Shoichi Kobayashi, congregado do Busshinji, encontrou-se comigo no Aeroporto de Aracatuba depois do meu voo de duas horas desde São Paulo. Conduziu durante duas horas na rodovia e uma hora numa estrada de terra batida de barro vermelho. O Sr. Kobayashi tem 80 anos e um corpo bronzeado e bem constituído. Quando vai a Busshinji, utiliza habitualmente um carro noturno, numa viagem de ida e volta de duração não inferior a dez horas. Sinto-me humilde pela bondade e sinceridade do seu coração. Cumprimentou-me com muita firmeza com a sua mão grande e pareceu-me muito satisfeito. Fiquei alojado na casa do Sr. Kobayashi. Dada a inexistência de locais para realizar serviços nas proximidades, nesse dia juntaram-se cinco famílias, cada uma delas trazendo os quadros de memória dos seus antepassados, para uma celebração conjunta de memória de Ohigan (equinócio).

"Quer considere o passado ou o futuro, realmente não sei o que estava a fazer ou onde o estava a fazer ou o que iria acontecer ou onde iria acontecer. Se é assim, hoje é com certeza o melhor dia para conhecer o caminho do Budismo". Apresentei o ensinamento de que "Todos os dias são bons". Nessa altura, o Sr. Kobayashi disse "Ainda que não o mencione, é a nossa vida diária". Ensinou-me, então que "a saudação Portuguesa *bom dia* expressa a esperança de que hoje vai ser um bom dia para si".

Contou-me que viajou do Japão para o Brasil em 1950, uma viagem que perdurou um mês. Foi uma viagem marítima, cheia de esperanças para a vida nessa enorme imensa. O pai do Sr. Kobayashi disse-lhe duas coisas quando saiu do Japão: "Não volte para trás" e "Sê simpático com as pessoas". Ainda agora, mais de sessenta anos depois, essas palavras nunca saíram do seu

pensamento. Contrariamente às suas esperanças, o trabalho de limpeza de uma densa selva era o que o esperava à chegada. O trabalho pesado e intenso foi a razão para o abandono de muitos que se encontravam com ele. À chegada a uma terra de água abundante com muita expectativa, muitas pessoas morreram de filariose, transmitida por mosquitos. O Sr. Kobayashi comentou com profunda emoção que era um mistério o motivo pelo qual ainda estava vivo. Sempre que pensava que estava perto do fim, por alguma razão, recordava as palavras do pai "Não volte para trás". Foram um forte e vigoroso apoio. "Sê simpático com as pessoas". Por causa destas palavras, pode viver a sua vida sem ressentimentos com os outros. "Foi-me concedida a oportunidade para viver todo este tempo". As suas palavras foram inestimáveis.

"O Buda Shakyamuni alcançou o despertar abaixo de uma árvore [Bodhi](#) e ensinou a obedecer aos pais, aos professores eclesiásticos e às Três Joias. A obediência e a piedade dos filhos são o derradeiro caminho. Atribua o preceito da piedade dos filhos". Isto é retirado do [Sutra Brahamanet](#). Aprenda os ensinamentos e pratique-os continuamente. Esta é a maior piedade dos filhos, não apenas para o Buda, mas também para todos aqueles que nos conduziram. Junto as minhas mãos numa oração.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM. All rights reserved.